

---

---

**ARTIGO ORIGINAL**

---

---

**CARACTERÍSTICAS EPIDEMIOLÓGICAS, CLÍNICAS E USO DE  
MEDICAMENTOS EM PACIENTES ATENDIDOS NO CENTRO DE ATENÇÃO  
PSICOSSOCIAL (CAPS – II) EM TUBARÃO/SC****EPIDEMIOLOGICAL, CLINICAL CHARACTERISTICS AND USE OF  
MEDICATIONS IN PATIENTS TREATED AT THE PSYCHOSOCIAL CARE  
CENTER (CAPS – II) IN TUBARÃO/SC**Rodrigo Cascaes Theodoro <sup>1</sup>  
Maria Eduarda de Bem Pereira <sup>2</sup>  
Marina Oenning <sup>2</sup>Daisson José Trevisol <sup>3</sup>DOI: <https://doi.org/10.63845/23q2pc87>**RESUMO**

**Introdução:** Os transtornos mentais representam um relevante problema de saúde pública, com grande impacto na qualidade de vida e na funcionalidade dos indivíduos. Este estudo teve como objetivo descrever as características epidemiológicas e clínicas dos pacientes atendidos no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS II) Dr. José Carlos de Carvalho, em Tubarão/SC, entre janeiro de 2021 e dezembro de 2022, e avaliar o perfil de uso de medicamentos psicotrópicos. **Métodos:** Trata-se de um estudo observacional, transversal, baseado na análise de 765 prontuários eletrônicos. Foram analisadas variáveis sociodemográficas, diagnósticos clínicos conforme a CID-10 e os medicamentos prescritos. **Resultados:** Identificou-se predominância do sexo feminino (71,5%), etnia branca (88,5%) e média de idade de 40,81 anos. O transtorno afetivo bipolar foi o diagnóstico mais frequente (22,7%), seguido pelos episódios depressivos e transtornos depressivos recorrentes. Em média, cada paciente apresentou 2,09 diagnósticos e utilizou 3,43 medicamentos, destacando-se antipsicóticos, estabilizadores de humor e inibidores seletivos da recaptção de serotonina. Verificou-se um aumento expressivo na distribuição de psicotrópicos entre 2021 e 2022, possivelmente associado ao impacto da pandemia de COVID-19 sobre a saúde mental, com agravamento de quadros de ansiedade, depressão e outras condições psiquiátricas. **Conclusão:** O aumento no uso de psicofármacos reflete a complexidade clínica dos casos e a intensificação das demandas durante o contexto pandêmico, evidenciando a importância do

---

<sup>1</sup> Mestrando do Programa de Pós-graduação de Ciências da Saúde - PPGCS da Universidade do Sul de Santa Catarina - UNISUL. E-mail: rodrigodegravatal@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-1562-9114>. Artigo apresentado como requisito para aprovação na disciplina de Oficina de redação científica do curso de Mestrado da Universidade do Sul de Santa Catarina - UNISUL. 2025. Orientador: Prof. Daisson José Trevisol, Dr.

<sup>2</sup> Autoras dos trabalhos de conclusão de curso: Avaliação do uso de Medicamentos nos Pacientes do CAPS II de Tubarão no período de 2021 a 2022 e Características Epidemiológicas e Clínicas dos Pacientes Atendidos no CAPS II em um Município do Sul de Santa Catarina do Curso de Medicina da Universidade do Sul de Santa Catarina - UNISUL. E-mail: mariaeduarda.bem@hotmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8142-7203> e moenning@hotmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3889-9088>. Trabalhos apresentados como requisito parcial para obtenção do título de Médico pela Universidade do Sul de Santa Catarina - UNISUL. 2023. Orientador: Prof. Daisson José Trevisol, Dr.

<sup>3</sup> Pesquisador do Programa de Pós-graduação de Ciências da Saúde - PPGCS da Universidade do Sul de Santa Catarina - UNISUL. E-mail: daisson.trevisol@unisul.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7053-9082>. Doutor em Ciências da Saúde.

monitoramento contínuo, da individualização terapêutica e do fortalecimento da Rede de Atenção Psicossocial.

**Descritores:** Saúde mental; Psicofármacos; CAPS; Epidemiologia; COVID-19.

## ABSTRACT

**Introduction:** Mental disorders represent a significant public health problem, with a major impact on individuals' quality of life and functional capacity. This study aimed to describe the epidemiological and clinical characteristics of patients treated at the Psychosocial Care Center (CAPS II) Dr. José Carlos de Carvalho, in Tubarão, Santa Catarina, Brazil, between January 2021 and December 2022, and to assess the profile of psychotropic medication use. **Methods:** This is an observational, cross-sectional study based on the analysis of 765 electronic medical records. Sociodemographic variables, clinical diagnoses according to ICD-10, and prescribed medications were analyzed. **Results:** A predominance of female patients (71.5%), White ethnicity (88.5%), and a mean age of 40.81 years was identified. Bipolar affective disorder was the most frequent diagnosis (22.7%), followed by depressive episodes and recurrent depressive disorders. On average, each patient presented 2.09 diagnoses and used 3.43 medications, with emphasis on antipsychotics, mood stabilizers, and selective serotonin reuptake inhibitors. A significant increase in the distribution of psychotropic medications was observed between 2021 and 2022, possibly associated with the impact of the COVID-19 pandemic on mental health, with worsening of anxiety, depression, and other psychiatric conditions. **Conclusion:** The increase in psychotropic drug use reflects the clinical complexity of the cases and the intensification of demands during the pandemic context, highlighting the importance of continuous monitoring, individualized therapeutic approaches, and the strengthening of the Psychosocial Care Network.

**Keywords:** Mental health; Psychotropic drugs; CAPS; Epidemiology; COVID-19.

## INTRODUÇÃO

A saúde mental configura-se, atualmente, como uma prioridade crescente no Brasil, impulsionada por dados epidemiológicos alarmantes que evidenciam o impacto expressivo dos transtornos mentais na vida da população. Em 2024, o país contabilizou mais de 440 mil afastamentos laborais decorrentes de transtornos mentais e comportamentais, representando um aumento de 67% em relação ao ano anterior, com destaque para os transtornos de ansiedade, episódios depressivos e o transtorno afetivo bipolar(1). Nesse cenário, o Brasil ocupa a primeira posição mundial em prevalência de transtornos de ansiedade, afetando aproximadamente 18 milhões de indivíduos (9,3% da população), enquanto a depressão apresentou um incremento de 25% desde o início da pandemia de COVID-19, agravando sobremaneira os desafios enfrentados pelos serviços de saúde mental(2,3). De acordo com estimativas da Organização Mundial da Saúde (OMS), mesmo antes da pandemia, cerca de um bilhão de pessoas em todo o mundo sofriam com algum tipo de transtorno mental, com destaque para depressão, ansiedade e transtorno bipolar, reforçando a magnitude e a complexidade dessa questão(4). No Brasil, tais condições representam um desafio estruturante para o Sistema Único de Saúde (SUS), exigindo uma rede de cuidado articulada, resolutiva e humanizada(5,6).

Nesse contexto, os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) constituem a principal estratégia da política pública de saúde mental, oferecendo atendimento territorializado e comunitário, centrado na

reabilitação psicossocial, na inclusão social e na redução de internações psiquiátricas. O CAPS II Dr. José Carlos de Carvalho, localizado no município de Tubarão (SC), destaca-se como referência regional para o acolhimento de casos complexos, funcionando em período integral (diurno) e contando com equipe multiprofissional composta por psiquiatras, psicólogos, enfermeiros, assistentes sociais, terapeutas ocupacionais, farmacêuticos, entre outros profissionais. A maioria dos encaminhamentos ao serviço provém das Unidades Básicas de Saúde (UBS), seguidas por hospitais gerais, serviços de urgência e emergência, além de demandas espontâneas(7).

Ademais, a pandemia de COVID-19 intensificou o sofrimento psíquico, ampliando a demanda por atendimentos e o uso de medicamentos psicotrópicos, o que evidencia a necessidade de compreender detalhadamente o perfil clínico e epidemiológico da população atendida(8). Assim, o presente estudo tem como objetivo geral descrever as características epidemiológicas e clínicas dos pacientes atendidos no CAPS II Dr. José Carlos de Carvalho, no período de janeiro de 2021 a dezembro de 2022, e analisar os padrões de prescrição e utilização de psicofármacos. De forma específica, busca-se caracterizar os usuários segundo variáveis sociodemográficas; identificar os diagnósticos mais prevalentes (CID-10); avaliar a média de diagnósticos e a presença de comorbidades; descrever as classes farmacológicas e medicamentos mais prescritos, bem como seu volume de distribuição; analisar possíveis associações entre variáveis clínicas, sociodemográficas e uso de psicotrópicos; e refletir criticamente sobre as implicações desses achados para o planejamento e aprimoramento das políticas públicas em saúde mental. Este estudo justifica-se pela necessidade premente de produzir evidências científicas robustas e atualizadas, capazes de subsidiar a formulação de políticas públicas mais eficazes e promover um cuidado em saúde mental mais integral, individualizado e humanizado(9,10).

## MÉTODOS

Trata-se de um estudo epidemiológico, observacional, de delineamento transversal e abordagem quantitativa, desenvolvido a partir da análise documental de dados secundários provenientes de prontuários eletrônicos de pacientes atendidos no CAPS II Dr. José Carlos de Carvalho, localizado no município de Tubarão, estado de Santa Catarina, Brasil.

Os critérios de inclusão abrangeram todos os pacientes com registro ativo no sistema de prontuários eletrônicos durante o período estudado. Foram excluídos os prontuários com dados incompletos ou inconsistentes que inviabilizassem a análise das variáveis de interesse; no entanto, não foi possível quantificar precisamente o número de prontuários excluídos, uma vez que esta informação não constava nos registros originais.

A coleta de dados foi realizada de forma sistematizada, por meio de um roteiro estruturado previamente elaborado pelos pesquisadores. As informações foram extraídas diretamente dos prontuários eletrônicos da instituição e transcritas para uma planilha no Microsoft Excel (Office 365), com as seguintes variáveis: idade, sexo, etnia, unidade de saúde de origem, diagnósticos psiquiátricos conforme a Classificação Internacional de Doenças (CID-10), número de diagnósticos por paciente,

classes e número de medicamentos psicotrópicos prescritos, e número de consultas realizadas no CAPS II.

Para o processamento e análise estatística dos dados, foi utilizado o software Statistical Package for the Social Sciences (SPSS®), versão 21.0 para Windows. Foram realizadas análises descritivas univariadas, com cálculo de frequências absolutas e relativas para variáveis categóricas, além de médias e desvios-padrão para variáveis contínuas. A existência de associação entre variáveis qualitativas foi avaliada por meio do teste do qui-quadrado de Pearson ( $\chi^2$ ), enquanto correlações entre variáveis contínuas foram analisadas por meio do teste de correlação de Pearson. Foi adotado um nível de significância de 5% ( $p < 0,05$ ) para todos os testes estatísticos.

A pesquisa foi conduzida em conformidade com as diretrizes éticas previstas na Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. Os projetos vinculados foram aprovados pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Sul de Santa Catarina, sob os pareceres consubstanciados de número 5.915.510 e 5.918.314, registrados na Plataforma Brasil.

## RESULTADOS

No estudo, foram analisados 765 prontuários eletrônicos de pacientes atendidos no CAPS II Dr. José Carlos de Carvalho do município de Tubarão, Santa Catarina, entre janeiro de 2021 e dezembro de 2022.

Os resultados da análise sociodemográfica mostraram que as mulheres constituíram a maioria dos participantes (71,5%), enquanto os homens representaram 28,5%. A idade média dos pacientes foi de 40,81 anos ( $DP \pm 15,7$ ), com variação de 8 a 85 anos, e houve predomínio da etnia branca em 88,5% dos registros, característica que reflete o perfil populacional da região. A maior representação feminina acompanha o padrão nacional de maior procura por serviços de saúde em todos os âmbitos pelas mulheres, influenciado por determinantes sociais, econômicos e culturais, além de maior exposição a situações de vulnerabilidade emocional.

Em relação aos diagnósticos psicológicos observa-se que os transtornos relacionados ao humor dominaram os tratamentos. O transtorno afetivo bipolar (F31) foi encontrado em 22,7% dos pacientes, seguido por episódios depressivos (F32), que representaram 20,6%, e transtorno depressivo recorrente (F33), que representou 18,6%; em 8,9% dos casos foi encontrado esquizofrenia (F20), enquanto transtornos específicos de personalidade (F60) foram encontrados em 7,5% dos prontuários. Outros transtornos, como transtornos ansiosos (F41), transtornos esquizoafetivos (F25) e transtornos associados ao uso de substâncias psicoativas (F19), também foram registrados, embora em proporções menores.

Em relação ao uso de medicamentos, constatou-se que os pacientes usaram uma média de 3,43 medicamentos, com uma faixa de 0 a 14 medicamentos em casos isolados; 308 pacientes (40,3%) usaram quatro ou mais medicamentos simultaneamente, de acordo com a análise de polifarmácia. Houve uma correlação estatisticamente significativa ( $p < 0,001$ ) entre o número de diagnósticos e a quantidade

de medicamentos utilizados, com cada diagnóstico adicional correspondendo a um aumento médio de 0,285 medicamentos prescritos.

Os antipsicóticos foram a classe terapêutica mais comumente utilizada, seguidos pelos estabilizadores de humor e pelos inibidores seletivos da recaptção de serotonina (ISRS). Dentre os medicamentos específicos, Clonazepam (12,2%), Risperidona (10,5%), Carbonato de Lítio (10,2%), Ácido Valpróico (7,4%), além dos ISRSs Sertralina (7,6%), Citalopram (7,5%) e Fluoxetina (3,3%) foram os mais prescritos.

No total, foram distribuídos 2.623 medicamentos psicotrópicos no CAPS II no período estudado, com um aumento expressivo de 67,79% no volume de medicamentos distribuídos em 2022 em relação a 2021, destacando-se o crescimento no uso de neurolépticos.

Na análise comparativa entre os diagnósticos principais em relação ao número médio de medicamentos prescritos, observou-se que a maioria das diferenças entre os grupos não apresentou significância estatística ( $p > 0,05$ ), evidenciando que, em geral, o número de medicamentos utilizados não variou de forma consistente entre os diferentes transtornos.

A única diferença com significância marginal foi identificada entre pacientes com transtorno depressivo recorrente (F33) e aqueles com transtornos ansiosos (F41), indicando que os indivíduos com F33 receberam, em média, um número ligeiramente maior de medicamentos (diferença média de 0,68;  $p = 0,024$ ).

As demais comparações, incluindo transtorno afetivo bipolar (F31), episódios depressivos (F32), esquizofrenia (F20) e transtornos de personalidade específicos (F60), não demonstraram diferenças estatisticamente significativas no número médio de medicamentos prescritos.

Esses achados sugerem uma certa homogeneidade no manejo farmacológico entre os diferentes diagnósticos no contexto do CAPS II, refletindo a complexidade clínica dos pacientes e a abordagem individualizada adotada no serviço.

## DISCUSSÃO

Os resultados deste estudo evidenciam o perfil epidemiológico e clínico dos pacientes atendidos no CAPS II do município de Tubarão entre 2021 e 2022, oferecendo subsídios relevantes para a compreensão da prevalência dos transtornos psiquiátricos, do padrão de prescrição de psicofármacos e da complexidade dos casos acompanhados na rede de atenção psicossocial(11,12).

A idade média dos pacientes foi de 40,81 anos ( $DP \pm 15,7$ ), variando de 8 a 85 anos, com mediana de 45 anos, o que corresponde à faixa etária de maior incidência dos transtornos afetivos e ansiosos, reforçando a necessidade de ações preventivas e de cuidado contínuo direcionadas à população em idade produtiva, frequentemente exposta a fatores de vulnerabilidade, como instabilidade econômica, sobrecarga de trabalho e conflitos familiares(13-16).

Destacaram-se como diagnósticos mais prevalentes os transtornos do humor, especialmente o transtorno afetivo bipolar, os episódios depressivos e a depressão recorrente. Esses achados reiteram a importância clínica e epidemiológica dessas condições como principais causas de sofrimento psíquico, incapacidade funcional e comprometimento da qualidade de vida, evidenciando a necessidade de estratégias terapêuticas integradas, multiprofissionais e centradas no cuidado longitudinal(17-20).

Outro achado relevante foi a presença de múltiplos diagnósticos em um mesmo paciente, indicando a elevada complexidade clínica do público atendido. Essa característica demanda abordagens personalizadas, que integrem aspectos clínicos, psicossociais e comunitários, por meio de projetos terapêuticos singulares(21-25).

Em relação à farmacoterapia, identificou-se um padrão de prescrição compatível com os diagnósticos predominantes, com destaque para o uso de antipsicóticos, estabilizadores de humor e inibidores seletivos da recaptção de serotonina. A média de 3,43 medicamentos por paciente sugere não apenas a gravidade dos casos, mas também uma tendência à polifarmácia, a qual pode comprometer a adesão ao tratamento, aumentar o risco de efeitos adversos e favorecer interações medicamentosas(26). Assim, torna-se fundamental o monitoramento constante e a revisão periódica da farmacoterapia para garantir maior segurança e efetividade(27,28).

O aumento expressivo de 67,79% na distribuição de medicamentos entre 2021 e 2022 possivelmente reflete os impactos da pandemia de COVID-19 sobre a saúde mental da população, especialmente pelo agravamento de quadros de ansiedade, depressão e outras condições psiquiátricas. Esse contexto evidencia a importância do monitoramento contínuo e da adaptação das estratégias terapêuticas de forma individualizada, além de reforçar a necessidade de fortalecimento da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), tanto no que diz respeito ao dimensionamento da força de trabalho quanto à qualificação das práticas ofertadas(29,30).

Ainda quanto ao perfil diagnóstico, os transtornos depressivos (CID F32 e F33) e os transtornos afetivos bipolares (CID F31) foram os mais frequentes, achado que corrobora a literatura atual e destaca a urgência de medidas de manejo e prevenção alinhadas às políticas públicas de saúde mental(31-33).

Observou-se que os transtornos mentais afetam diversas fases do ciclo vital, com maior impacto entre adultos em idade economicamente ativa, frequentemente mais vulneráveis a fatores adversos, como instabilidade econômica, sobrecarga de trabalho e conflitos familiares(34,36).

A correlação entre o número de diagnósticos e a quantidade de medicamentos prescritos, evidencia a associação entre multimorbidade psiquiátrica e polifarmácia, reforçando a necessidade de protocolos clínicos que incentivem o uso racional de medicamentos, reduzindo riscos e promovendo maior segurança terapêutica(37-39).

No que se refere às classes medicamentosas, predominou o uso de antidepressivos tricíclicos (ANTP), estabilizadores de humor e benzodiazepínicos (BZD). A frequência elevada de benzodiazepínicos, sobretudo entre idosos, levanta preocupações quanto ao risco de dependência,

comprometimento cognitivo e uso prolongado inadequado, o que ressalta a necessidade de protocolos de prescrição rigorosos e acompanhamento regular(40,42).

De forma geral, os dados indicam um cenário de alta complexidade, marcado por quadros clínicos graves, uso intensivo de psicofármacos e múltiplas demandas assistenciais(43). Esses elementos reforçam a importância de uma abordagem integrada, centrada na aliança terapêutica, na escuta qualificada e na valorização de práticas não farmacológicas, em articulação com a atenção básica, com o objetivo de ampliar o cuidado longitudinal e reduzir a centralidade do tratamento medicamentoso(44,45).

Por fim, os resultados ressaltam o papel estratégico dos CAPS na política de saúde mental brasileira, promovendo reabilitação psicossocial, redução de danos, inclusão social e melhoria da qualidade de vida de pessoas em sofrimento psíquico(46). Ainda assim, persistem desafios relacionados à individualização das terapias, à revisão crítica das condutas farmacológicas e à ampliação das práticas humanizadas, fundamentais para consolidar uma política de saúde mental efetiva, equitativa e centrada no cuidado integral ao usuário(47,48).

Este estudo apresenta algumas limitações que devem ser consideradas. O delineamento transversal impede o estabelecimento de relações de causalidade, restringindo as interpretações a associações observacionais. Além disso, o uso de dados secundários extraídos de prontuários eletrônicos pode estar sujeito a inconsistências, já que a qualidade das anotações depende do profissional responsável(11). Outra limitação foi a ausência de testes formais de normalidade da distribuição dos dados, como Shapiro-Wilk ou Kolmogorov-Smirnov, o que pode impactar a escolha de análises estatísticas adequadas. Também se destaca o contexto específico do estudo, realizado exclusivamente no CAPS II de Tubarão/SC, limitando a generalização dos achados(12). Não foram contempladas variáveis contextuais importantes, como nível socioeconômico, suporte familiar, adesão ao tratamento e comorbidades clínicas, que poderiam influenciar significativamente os resultados. Por fim, não foram avaliados os desfechos clínicos ou a efetividade dos tratamentos utilizados, impossibilitando aferir se a prescrição resultou em melhora sintomática ou funcional(49).

Apesar dessas limitações, os achados oferecem informações relevantes para o planejamento de políticas públicas e para o fortalecimento das estratégias de cuidado em saúde mental, sobretudo no âmbito da Rede de Atenção Psicossocial(50).

## CONCLUSÃO

O presente estudo permitiu traçar um panorama detalhado das características epidemiológicas, clínicas e terapêuticas dos pacientes atendidos no CAPS II Dr. José Carlos de Carvalho, no município de Tubarão, entre os anos de 2021 e 2022. Os resultados revelaram uma população majoritariamente composta por mulheres adultas, de etnia branca, com média de idade em torno dos 40 anos, perfil esse semelhante ao encontrado em estudos anteriores sobre usuários de serviços de saúde mental no Brasil.

Destacaram-se os transtornos do humor, especialmente o transtorno afetivo bipolar e os episódios depressivos, como os diagnósticos psiquiátricos mais prevalentes. A média de diagnósticos por paciente e o número expressivo de indivíduos em polifarmácia evidenciam a complexidade dos casos acompanhados pelo serviço, exigindo intervenções terapêuticas individualizadas e uma gestão criteriosa do cuidado clínico. O crescimento significativo na distribuição de medicamentos psicotrópicos entre os anos de 2021 e 2022 reforça o impacto da pandemia da COVID-19 sobre a saúde mental da população, além de indicar um possível aumento na medicalização das demandas psíquicas.

Esses achados apontam para a importância do fortalecimento da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), da integração entre os demais níveis de atenção à saúde e da qualificação das equipes envolvidas no cuidado desses pacientes. Importante lembrar a necessidade de estratégias que promovam o uso racional de medicamentos e que considerem, de forma ampla, os determinantes sociais e emocionais do sofrimento psíquico.

Portanto, este estudo contribui para a construção de evidências locais que podem subsidiar o planejamento de políticas públicas eficientes e humanizadas, reafirmando o papel essencial do CAPS como espaço terapêutico de cuidado, acolhimento e reinserção social de pessoas em sofrimento psíquico. Convida-se, assim, os profissionais da saúde, gestores e pesquisadores a refletirem sobre práticas mais integradas, empáticas e sustentáveis no enfrentamento dos desafios da saúde mental na atualidade.

## REFERÊNCIAS

1. Morais JC de, Moura JPLH de, Giocondo IA, Milhomem EL. **Perfil epidemiológico de trabalhadores com transtornos mentais relacionados ao trabalho nas regiões brasileiras entre 2019 e 2023: estudo ecológico**. Rev Eletr Acervo Saúde. 2025;25:e19095. doi:10.25248/reas.e19095.2025.
2. UNIFASE. **Levantamento da ONU revela que Brasil lidera casos de ansiedade no mundo [Internet]**. 2024 [citado 2025 mai 7]. Disponível em: <https://www.unifase-rj.edu.br/levantamento-da-onu-revela-que-brasil-lidera-casos-de-ansiedade-no-mundo>.
3. Pan American Health Organization (PAHO). **Pandemia de COVID-19 desencadeia aumento de 25% na prevalência de ansiedade e depressão em todo o mundo [Internet]**. 2022 mar 2 [citado 2025 mai 7]. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/2-3-2022-pandemia-covid-19-desencadeia-aumento-25-na-prevalencia-ansiedade-e-depressao-em>.
4. Organização Mundial da Saúde. **Relatório Mundial da Saúde Mental 2022 [Internet]**. Genebra: OMS; 2022 [citado 2025 mai 7]. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789240049331>.

5. Drumond Boni D, Miranda Gomes R, Bellenzani R. **A cronicidade em saúde mental: um olhar sobre a produção científica contemporânea brasileira.** Saúde Debate. 2025;49(144):e8983. doi:10.1590/2358-289820251448983P.
6. Gomes CFM, et al. **Transtornos mentais comuns em estudantes universitários: abordagem epidemiológica sobre vulnerabilidades.** SMAD Rev Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog. 2025;16(1):1–8.
7. Ministério da Saúde (BR). **Saúde mental e atenção psicossocial na infância e adolescência [Internet].** Brasília: MS; 2022 [citado 2025 mai 7]. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br>.
8. Braz ALP, Cardoso LGO, Sousa VS, Silva GF da, Rocha KE da S, Teixeira CAB. **Sintomas depressivos em estudantes universitários Pós-Covid-19.** Rev Eletrônica Acervo Saúde. 2025;25:e18335. doi:10.25248/reas.e18335.2025.
9. Ministério da Saúde (BR). **Saúde Mental em Dados - Edição nº 13 | Fevereiro de 2025 [Internet].** Brasília: MS; 2025 [citado 2025 mai 7]. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-mental/saude-mental-em-dados/saude-mental-em-dados-edicao-no-13-fevereiro-de-2025/view>.
10. Abrasco. **Revista Ciência & Saúde Coletiva – abril de 2025 [Internet].** 2025 [citado 2025 mai 7]. Disponível em: <https://abrasco.org.br/revista-ciencia-saude-coletiva-abril-de-2025/>.
11. Nink FR, Silveira AP, Lima FTS, Souza WF, Arossi G, Hirdes A. **Perfil epidemiológico de usuários de um Centro de Atenção Psicossocial II da Região Norte do Brasil.** Research, Society and Development. 2022;11(13):e191111335286. doi:10.33448/rsd-v11i13.35286.
12. Sanine PR, Godoi LPDS, Rosa TEDC, Garcia ÉM, Belotti L, Campos RTO, Tanaka OY. **Factors associated with the hospitalization of users referred from primary health care to follow-up in Psychosocial Care Centers in the city of São Paulo, Brazil.** Cien Saude Colet. 2024 Feb;29(2):e19932022. doi:10.1590/1413-81232024292.19932022.
13. Santos EG, Siqueira MM. **Prevalência dos transtornos mentais na população adulta brasileira: uma revisão sistemática de 1997 a 2009.** J Bras Psiquiatr. 2010;59(3):238-246. doi:10.1590/S0047-20852010000300004.
14. Freitas RF, Ramos DS, Freitas TF, et al. **Prevalência e fatores associados aos sintomas de depressão, ansiedade e estresse em professores universitários durante a pandemia da COVID-19.** J Bras Psiquiatr. 2021;70(4):283-292. doi:10.1590/0047-2085000000348.
15. Justus dos Santos M, Kassouf AL. **Uma investigação dos determinantes socioeconômicos da depressão mental no Brasil com ênfase nos efeitos da educação.** Econ Aplic. 2007;11(1):5-26.
16. Viapiana VN, Gomes RM, Albuquerque GSC. **Adoecimento psíquico na sociedade contemporânea: notas conceituais da teoria da determinação social do processo saúde-doença.** Saúde Debate. 2018;42(ESPECIAL 4):175-186. doi:10.1590/0103-11042018S414.

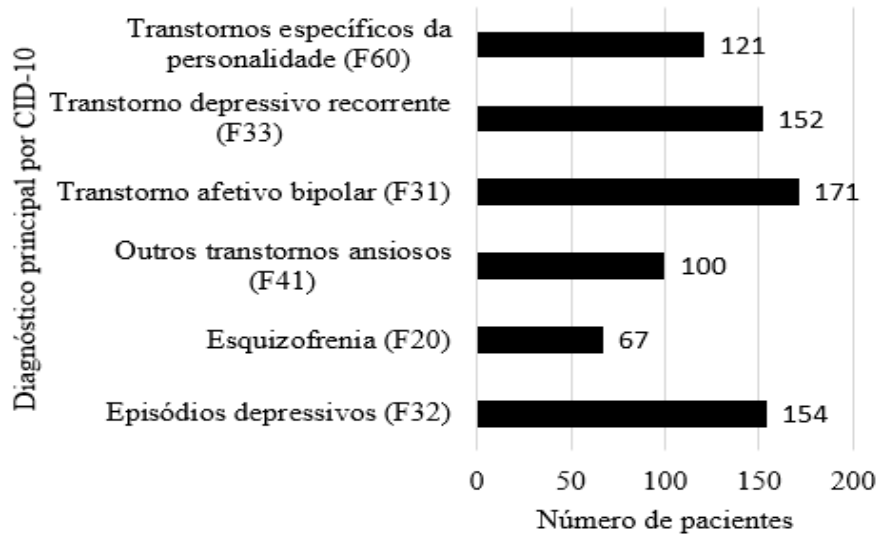
17. Stopa SR, Malta DC, Oliveira MM, Lopes CS, Menezes PR, Kinoshita RT. **Prevalência do autorrelato de depressão no Brasil: resultados da Pesquisa Nacional de Saúde, 2013.** Rev Bras Epidemiol. 2015 Dec;18 Suppl 2:170-180. doi:10.1590/1980-5497201500060015.
18. Braga ACG, Bedeschi MLP, Bedeschi MCP, Pinheiro WM, Astorri YS. **Epidemiologia das internações por Transtorno de Humor entre 2021 a 2023.** Braz J Implantol Health Sci. 2024;6(8):2283-2294. doi:10.36557/2674-8169.2024v6n8p-2283-2294.
19. Acosta Lopez MR, Wiener CD, Costa Branco J, Jansen K, Souza LDM, Tosi E, Silva RA, Pinheiro RT. **Prevalência de depressão em usuários de unidades de atenção primária.** Rev Psiq Clín. 2012;39(6):194-197.
20. Bosaipo NB, Borges VF, Juruena MF. **Transtorno bipolar: uma revisão dos aspectos conceituais e clínicos.** Medicina (Ribeirão Preto). 2017;50(Supl 1):72-84. doi:10.11606/issn.2176-7262.v50isupl1.p72-84.
21. Andrade AB, Bosi ML. **Qualidade do cuidado em dois centros de atenção psicossocial sob o olhar de usuários.** Saúde Soc São Paulo. 2015;24(3):887-900. doi:10.1590/S0104-12902015131949.
22. Campos RT, Furtado JP, Passos E, et al. **Avaliação da rede de centros de atenção psicossocial: entre a saúde coletiva e a saúde mental.** Rev Saúde Pública. 2009;43(Supl. 1):16-22. doi:10.1590/S0034-89102009005000001.
23. Onocko-Campos R, Furtado JP, Trapé TL, et al. **Indicadores para avaliação dos Centros de Atenção Psicossocial tipo III: resultados de um desenho participativo.** Saúde Debate. 2017;41(Special Issue):71-83. doi:10.1590/0103-11042017S07.
24. Rossi AF, Paula BA, Israel FM, et al. **A tessitura da construção coletiva de indicadores de saúde mental em Centros de Atenção Psicossocial.** Saúde Debate. 2023;47(137):333-345. doi:10.1590/0103-1104202313723.
25. Lima CH, Sampaio TC, Cunha JS. **A supervisão clínico-institucional como dispositivo de qualificação na Atenção Psicossocial: uma experiência de parceria com a Universidade.** Physis: Rev Saúde Coletiva. 2019;29(3):e290314. doi:10.1590/S0103-73312019290314.
26. Gomes AD, Reys JRM. **Impacto da polifarmácia envolvendo medicamentos controlados em pacientes com comorbidades.** Ciênc Saúde. 2025;29(145):1-17. doi:10.69849/revistaft/cs10202504270758.
27. Endalifer BL, Kassa MT, Ejigu YW, Ambaye AS. **Polypharmacy, drug–drug interactions, and potentially inappropriate medications among older adults: a cross-sectional study in Northeast Ethiopia.** Front Public Health. 2025 Apr 17;13:1525079. doi:10.3389/fpubh.2025.1525079.
28. David RE, Gibson Ferrara K, Schrecker J, Paculdo D, Johnson S, Bentley-Lewis R, Heltsley R, Peabody JW. **Impact of medication nonadherence and drug-drug interaction testing on the management of primary care patients with polypharmacy: a randomized controlled trial.** BMC Med. 2024;22:540. doi:10.1186/s12916-024-03757-6.

29. Souza NR, Silva LA, Pereira AS, Hott S. **O aumento do uso de antidepressivos e ansiolíticos pós-pandemia e seus impactos.** *Rev Multidisc Noroeste Mineiro.* 2024;12:2178-6925.
30. Bastaki K, Dhieb D, ElAnbari M, Velayutham D, Khudadad H, Ghuloum S, et al. **Mental health and psychotropic medication trends during the COVID-19 pandemic in a middle eastern population: A systematic analysis of electronic medical records from Qatar.** *J Infect Public Health.* 2025;18(6):102789. doi:10.1016/j.jiph.2025.102789.
31. Freitas GN, Carneiro SNV. **Transtornos mentais no contexto dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS): uma análise epidemiológica - revisão integrativa.** *Rev Expr Catól Saúde.* 2023 Jul-Dez;8(2):70-91. doi:10.1234/5678.
32. Fernandes MA, Santos LV dos, Sousa C da CM, Barbosa NS, Rocha EP da, Oliveira ALCB de. **Work leaves due to mood disorders between 2018 and 2020 in Piauí.** *Cogitare Enferm.* 2024;29:e93269. doi:10.1590/ce.v29i0.93269.
33. Häfele V, Nobre ML, Siqueira FV. **Prevalência de transtornos mentais e fatores associados em usuários da Atenção Primária.** *Cad Saúde Colet.* 2023;31(3):e31030473. doi:10.1590/1414-462X202331030473.
34. Morato GG, Fernandes ADSA, Santos APN. **Saúde mental e cotidiano dos estudantes de terapia ocupacional frente à Covid-19: possíveis impactos e repercussões.** *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional.* 2022;30:e3035. doi:10.1590/2526-8910.ctoAO23003035.
35. Sousa RM, Cenzi CM, Bortolini J, Terra FS, Valim MD. **Common mental disorders, productivity and presenteeism in nursing workers.** *Rev Esc Enferm USP.* 2023;57:e20220296. doi:10.1590/1980-220X-REEUSP-2022-0296en.
36. Galvão MTL, Santos MVDR, Brito LM, Evaristo TAO, Sousa EL, Leitão JNAC, Rocha AS. **Hospitalizações por transtornos mentais e comportamentais relacionados ao uso de álcool e outras substâncias psicoativas em adolescentes no Brasil, 2017-2022.** *Epidemiol Serv Saúde.* 2024;33:e20231110. doi:10.1590/S2237-96222024v33e20231110.
37. Paulino DS, Sousa LC, Sobrinho ABC, Rodrigues GGP, Lacerda LL, Ataíde AR, Nunes LF, Pereira ABS, Xavier DCS. **Impactos da polifarmácia em adultos jovens usuários de antidepressivos: Uma revisão sistemática.** *Research, Society and Development.* 2025;14(1):e2814147999. doi:10.33448/rsd-v14i1.47999.
38. Licoviski PT, Blanski CR, Farago PV, Soares GB, Bordin D. **Polifarmácia na população idosa brasileira e as doenças crônicas não transmissíveis associadas: estudo de base nacional.** *Rev Bras Geriatr Gerontol.* 2025;28:e240165. doi:10.1590/1981-22562025028.240165.
39. Normando LV, Maurique LS, Gomes RM, Marinho AJP, Araújo VHG, Santana GW, Ferrari IS, Reis ILA, Saldanha Júnior JC. **Polifarmácia e risco de intoxicação: análise acerca do uso de psicotrópicos.** *Brazil J Implantol Health Sci.* 2024;6(8):1907-1918. doi:10.36557/2674-8169.2024v6n8p-1907-1918.

40. Chandramouleeswaran S, Khan WU, Inglis F, Rajji TK. **Impact of psychotropic medications on cognition among older adults: a systematic review.** *Int Psychogeriatr.* 2024;36(12):1110-1127. doi:10.1017/S1041610223000844.
41. Ishtiak-Ahmed K, Musliner KL, Christensen KS, Mortensen EL, Nierenberg AA, Gasse C. **Real-world evidence on clinical outcomes of commonly used antidepressants in older adults initiating antidepressants for depression: A nationwide cohort study in Denmark.** *Am J Psychiatry.* 2024;181(1):47-56. doi:10.1176/appi.ajp.20230356.
42. Gerlach LB, Kim HM, Ignacio RV, Strominger J, Maust DT. **Use of benzodiazepines and risk of incident dementia: A retrospective cohort study.** *J Gerontol A Biol Sci Med Sci.* 2022;77(5):1035-1041. doi:10.1093/gerona/qlab241.
43. Rocha ALA, Freitas RF, Neves KR, Teixeira RA, Lessa AC. **Uso de psicofármacos por profissionais da Atenção Primária à Saúde e fatores associados.** *J Bras Psiquiatr.* 2023;72(1):29-36. doi:10.1590/0047-2085000000399.
44. Barbui C, Purgato M, Abdulmalik J, Caldas-de-Almeida JM, Eaton J, Gureje O, Hanlon C, Nosè M, Ostuzzi G, Saraceno B, Saxena S, Tedeschi F, Thornicroft G. **Eficácia das intervenções para reduzir o tratamento coercitivo em serviços de saúde mental: revisão abrangente de evidências randomizadas.** *Br J Psiquiatria.* Abril de 2021;218(4):185-195. doi:10.1192/BJP.2020.144.
45. Watson T, Schindel TJ, Simpson SH, Hughes CA. **Int J Pharm Pract.** Agosto de 2020;28(4):362-369. doi:10.1111/ijpp.12608.
46. Mattos MP, Ferreira L, Gomes DR, Esposti CDD. **Validação do modelo lógico da Política de Educação Permanente em Saúde nos Centros de Atenção Psicossocial.** *Cien Saude Colet.* 2023;28(8):2385-2402. doi:10.1590/1413-81232023288.05612023.
47. Stewart V, McMillan SS, Hu J, Ng R, El-Den S, O'Reilly C, Wheeler AJ. **Planejamento de metas na prestação de serviços de saúde mental: uma revisão integrativa sistemática.** *Psiquiatria de frente.* 19 de dezembro de 2022;13:1057915. doi:10.3389/fpsy.2022.1057915.
48. Baptista JA, Camatta MW, Filippou PG, Schneider JF. **Projeto terapêutico singular na saúde mental: uma revisão integrativa.** *Rev Bras Enferm.* 2020;73(2):e20180508. doi:10.1590/0034-7167-2018-0508.
49. Buckman JEJ, Saunders R, Stott J, et al. **Indicadores socioeconômicos do prognóstico do tratamento para adultos com depressão : uma revisão sistemática e meta-análise de dados individuais de pacientes .** *JAMA Psychiatry.* 2022;79(5):406-416. doi:10.1001/jamapsychiatry.2022.0100
50. Lima IB, Alves D, Furegato ARF. **Mental Health Indicators for the Brazilian Psychosocial Care Network: A proposal.** *Rev Lat Am Enfermagem.* 2022;30:e3599. doi: 10.1590/1518-8345.5618.3599. PMID: 35920537; PMCID: PMC9342913.

**FIGURAS**

**Figura 1.** Distribuição dos principais diagnósticos observados por CID-10.



**Figura 2.** Frequência das classes medicamentosas prescritas.

